

COMENTÁRIO DA PROVA DE FILOSOFIA

Uma prova esperada. Referência a fragmentos de textos ou a conceitos e perguntas diretas. O problema é que uma prova esperada não é propriamente o melhor dos mundos. Veja o caso das duas primeiras questões sobre Aristóteles. Ou a pergunta 4 sobre Descartes: “você concorda com esta afirmação?”. Ora, ora.

Ressentimo-nos de uma maior contextualização, de uma apropriação do discurso filosófico para uma leitura crítica da contemporaneidade, vinculada aos cursos que exigem essa disciplina, particularmente Direito e a Psicologia. Essa postura engessada do departamento já fulminou a exigência dessa prova no curso de Medicina. Uma pena.

Quando o departamento entenderá que essa prova busca verificar o conhecimento e a capacidade de mobilizar esse conhecimento no mundo real do futuro acadêmico?

A prova cumpriu as exigências do programa e foi própria, adequada, correta. São elogios? Nem tanto.

Professores de Filosofia do Curso Positivo.

A citação abaixo é referência para as questões 01 e 02:

"Se há, então, para as ações que praticamos, alguma finalidade que desejamos por si mesma, sendo tudo mais desejado por causa dela, e se não escolhemos tudo por causa de algo mais (se fosse assim, o processo prosseguiria até o infinito, de tal forma que nosso desejo seria vazio e vão), evidentemente tal finalidade deve ser o bem e o melhor dos bens. Não terá então uma grande influência sobre a vida o conhecimento deste bem? Não deveremos, como arqueiros que visam a um alvo, ter maiores probabilidades de atingir assim o que nos é mais conveniente? Sendo assim, cumpre-nos tentar determinar, mesmo sumariamente, o que é este bem, e de que ciências ou atividades ele é o objeto. Aparentemente ele é o objeto da ciência mais imperativa e predominante sobre tudo. Parece que ela é a ciência política". (Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, 1094a18-28).

Comentário sobre o texto das questões 01 e 02.

O texto trata de um ponto fundamental na ética aristotélica: é discutido o argumento de que **no campo moral há uma finalidade última que fundamenta nossa existência**. As perguntas que seguem, no entanto, além de mal formuladas deixam muito a desejar para aqueles candidatos que estudaram exaustivamente o livro I da *Ética a Nicômaco*.

O problema é o fato de que as duas perguntas tocam no mesmo aspecto do texto: **as razões para estudar a ciência política**. O candidato deve mencionar que a ciência imperativa estuda o bem humano, e o bem humano é a finalidade buscada por si mesma. Mas então já está claro que as razões alegadas para estudar a ciência política estão no fato de que ela trata desse bem que todos buscam. Ou seja: a segunda pergunta já está respondida por quem menciona a noção de 'bem' na primeira resposta.

Entendemos que os elaboradores dessa prova deveriam ter mudado de assunto na questão 02, perguntando, por exemplo, sobre o segundo passo de Aristóteles depois de mencionar a finalidade última: aquele passo que desencadeia toda a riqueza da *Ética a Nicômaco*, ou seja, **a determinação do conteúdo desse bem humano**. O texto chega à tese que trata da felicidade e depois se encaminha para a explicação das virtudes e de outras condições da felicidade.

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2011/2012 - 2ª Fase

FILOSOFIA

01- Com base em que razões Aristóteles afirma que aparentemente o melhor dos bens é o objeto da ciência mais imperativa e predominante sobre tudo?

Comentário:

O candidato deve argumentar que Aristóteles apresenta duas razões para defender o objeto da ciência “imperativa”, a ciência política.

- Primeiro, que há em tudo o que fazemos uma finalidade que desejamos por si mesma e que tudo o mais é desejado por causa dessa finalidade.
- A segunda razão é que não escolhemos tudo o que escolhemos por causa de outra coisa, isto é, não fazemos x por causa de y, y por causa de z e assim por diante até o infinito. Deve haver algo que está no fim de tudo o que fazemos e, segundo Aristóteles, esse algo é o ‘bem’.

Essas duas razões nos permitem dizer que há uma finalidade última na vida de todos: trata-se do bem humano estudado pela ciência política.

02 - Que razões Aristóteles alega para justificar a afirmação de que a ciência mais imperativa e predominante sobre tudo parece ser a ciência política?

Comentário:

O candidato deve argumentar, com base em sua leitura do que está na sequência do texto citado acima, que a ciência política estuda o bem geral e determina quais conhecimentos são relevantes na cidade, como a estratégia, a economia, etc. Trata-se de enfatizar que a ciência política é superior por se tratar de uma investigação que inclui a finalidade de todos os demais conhecimentos e ela tem esse perfil porque sua essência é o bem geral do homem.

03 - Qual é a razão filosófica que faz com que Descartes, na Quarta Parte do Discurso do Método, tenha que demonstrar a existência de Deus?

Comentário:

A validação da dedução como capaz de conhecer o mundo a partir do modelo intuído pela razão. O problema é que a intuição é ato imediato e, como tal, esgota-se no exato momento no qual ocorre. Por isso, o modelo da dedução é obtido pela memória do intuído. E a memória é falha como os sentidos. Daí, para impor o mesmo rigor que dirigiu ao empirismo, Descartes deveria suspender o juízo a respeito de tudo o que decorreria da dedução. Exceto se Deus exista! Se Deus existe, ele é bom e não dotaria o homem da capacidade de conhecer se fosse para enganá-lo. Então não seria Deus, mas o gênio maligno.

04 - No parágrafo inicial do Discurso do Método, Descartes escreve:

"O poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens [...] destarte, a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Comentário:

Para Descartes, todos os seres humanos nascem dotados de razão e da capacidade de conhecer tudo o que é possível conhecer, como algo claro e distinto. No entanto, a razão precisa ser orientada para o conhecimento por meio do método. Para Descartes, a obediência rigorosa ao método era a condição para a obtenção do conhecimento verdadeiro, acessível a todos os seres humanos.

05 - Na Quarta Parte do Discurso do Método, Descartes afirma:

"Pois, enfim, quer estejamos em vigília, quer dormindo, nunca nos devemos deixar persuadir se não pela evidência de nossa razão. E deve-se observar que digo de nossa razão e de modo algum de nossa imaginação, ou de nossos sentidos".

Por que, para Descartes, não devemos nos deixar guiar nem pela imaginação nem pelos sentidos?

Comentário:

Porque se trata de conhecimentos não confiáveis. Descartes buscava uma forma de afirmar o conhecimento de maneira indubitável e os sentidos e a imaginação não permitem atingir este paradigma. Daí ser necessário suspender o juízo a respeito dessas formas de apreensão e representação do real.

06 - Considere a afirmação de Rousseau abaixo:

"Por serem os laços da servidão formados unicamente pela dependência mútua dos homens e pelas necessidades recíprocas que os unem, é impossível subjugar um homem sem antes tê-lo colocado na situação de não poder viver sem o outro, situação essa que, por não existir no estado de natureza, nele deixa cada um livre do jugo e torna inútil a lei do mais forte". (*Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens, primeira parte*)

Levando em conta o trecho acima, explique:

Por que, segundo Rousseau, seria difícil explicar ao homem selvagem o que é a servidão e a dominação?

Comentário:

Porque no estado de natureza, o homem, segundo Rousseau, vivia solitário e cercado de poucas fontes de males. Sua razão potencial não foi afetada por necessidades capazes de ativá-la no sentido de desenvolver comportamentos que só as relações sociais permitirão, como a dependência de outro.

07 - Segundo Rousseau, que efeitos se seguiram à instituição da propriedade privada?

Comentário:

O aprofundamento da desigualdade e a degradação moral do homem. A diferença entre ricos e pobres instaurou, segundo Rousseau, o verdadeiro estado de guerra entre os homens, exigindo a implementação de outra desigualdade com a criação das magistraturas. E, com a corrupção dos magistrados, a desigualdade atinge seu grau maior de decrepitude: o despotismo.

A afirmação de Nietzsche citada abaixo é referência para as questões 08 a 10.

"Esse impulso à formação de metáforas, esse impulso fundamental do homem (...), quando se constrói para ele, a partir de suas criaturas liquefeitas, os conceitos, um novo mundo regular e rígido como uma praça forte, nem por isso, na verdade, ele é subjugado e mal é refreado. Ele procura um novo território para sua atuação e um outro leito de rio, e o encontra no *mito* e, em geral, na *arte*". (Nietzsche, *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral*)

08 - Nietzsche afirma que o conhecimento humano é resultado desse "impulso à formação de metáforas". Em consequência dessa afirmação, como Nietzsche avalia a "verdade do conhecimento", a relação do conhecimento com a "realidade" ou a "essência das coisas"?

Comentário:

— "verdade do conhecimento"

O candidato deveria destacar que, para Nietzsche, a verdade do conhecimento se funda também em metáforas: é uma relação entre as designações da linguagem, as palavras e os objetos representados na mente.

- (Obs.: quando aponto para uma garrafa e digo que é uma garrafa, existe verdade neste conhecimento, uma vez que fiz a correspondência biunívoca entre percepção e conceito).
A resposta poderia também destacar que a verdade é um sentimento, um impulso, forjado pela necessidade de que o intelecto tem de dividir o mundo entre o que é verdadeiro e o que é falso.

— a relação do conhecimento com a “realidade”

O candidato deveria destacar que, para Nietzsche, não existe relação entre conhecimento com a essência das coisas, uma vez que o homem não tem acesso direto à suposta realidade. Tudo que o homem tem como produto da razão são metáforas de seus sentimentos, metáforas destes sentimentos expressas em palavras e conceitos. A realidade é o mundo de signos e palavras. O real, aquilo que esta na essência das coisas, não é compreendido pelo homem que raciocina a partir desses conceitos criados de desejo de universalizar tudo.

- 09 - De acordo com Nietzsche, a "praça forte" dos conceitos é construída pelo "homem racional" por meio da igualação de impressões distintas e individualizadas, que se transformam assim em "formas" universais. Qual seria a finalidade dessa construção?

Comentário:

Estabelecer para si um mundo seguro, previsível e sob seu controle. Neste mundo, construído pelo intelecto, o homem teria mais chances de garantir sua sobrevivência. Quando pensa o mundo a partir dos conceitos universais, o homem evita que sua existência seja dominada por seus instintos. Desse modo, a finalidade dos conceitos é domar, domesticar o impulso e os traços naturais do próprio homem.

- 10 - Em contraste com o "homem racional", como Nietzsche caracteriza o "homem intuitivo" ou "artístico"?

Comentário:

O homem artístico se vale do poder de disfarce de seu intelecto. Ele nega a inteligência instrumental (razão com finalidade de uso) e usa as metáforas e ilusões para representar a existência. Ele vê a si mesmo como um “herói eufórico”, isto é, alguém cuja importância se constrói na medida em que celebra o aspecto festivo e inebriante da existência.

Obs.: Os mitos e os produtos artísticos são formas de expressão que permitem à fantasia e à imaginação veicular o que habita o mundo dos sonhos no interior do homem. Esse mundo não segue a lógica do conceito, mas a regra do “irregular”, do “inconsequente incoerente”, ou seja, esse mundo trabalha com elementos cujo sentido não é linear ou “discursivo”, mas é descontínuo, repleto de sentimentos, embaralhado, como são os sonhos em comparação com a realidade. Em suma: a arte é o único meio de expressão que tem condições de veicular as verdades do essencial do homem.